

MODALIDADE AXIOLÓGICA E SUAS COMBINATÓRIAS EM INTERLOCUÇÃO

Resumo. O objectivo desta intervenção consiste em delinear algumas vias de acesso ao estudo da modalidade axiológica e ao formato de algumas das suas combinatórias em discursos produzidos em interlocução.

Far-se-á apelo muito em particular à teoria linguística desenvolvida por Pottier (no respeitante ao estudo das modalidades) e aos trabalhos da "Ecole de Genève" (no respeitante à estrutura das trocas verbais).

Partindo de resultados obtidos em estudos anteriores, as sequências analisadas serão encaradas em dois níveis: intra-intervenção e inter-intervenção. Tendo em conta cada nível e segundo critérios definidos em função do carácter explícito / implícito que reveste a modalidade axiológica e em função do tipo de encadeamento modal, serão apresentados os principais meios linguísticos a que recorrem os locutores nas intervenções analisadas e as configurações modais em que se insere a modalidade axiológica.

Palavras-chave. Português, Discurso oral, Interlocução, Modalidades, Combinatórias modais.

1. Introdução

Os locutores de uma dada língua, ao participarem numa interacção verbal operam escolhas linguísticas que lhes permitam uma adequação, nomeadamente no respeitante à sua intencionalidade comunicativa, a factores pragmáticos, a intervenções do(s) seu(s) interlocutor(es) e às suas próprias intervenções. Trata-se pois de um processo complexo tanto mais que a actividade de produção do discurso tem um carácter interactivo. O diálogo produzido é, com efeito, o resultado de uma actividade discursiva comum a dois ou mais participantes.

Os estudos mais significativos neste domínio revelam bem a complexidade das dimensões a ter em conta. Veja-se, por exemplo, o recente balanço feito por Kerbrat-Orecchioni (1990), assim como os numerosos estudos publicados nos "Cahiers de Linguistique Française" da Universidade

de Genebra, nomeadamente Roulet (1991), em que o autor propõe uma abordagem modular com vista a captar os diferentes tipos de interacção verbal e suas interrelações.

Perante tal complexidade parece-me haver três grandes categorias de atitudes possíveis: 1. recusa de um campo de estudos de dimensões altamente heterogéneas; 2. escolha de um domínio cujos contornos são nítidos (por ex. as sequências de abertura conversacional (Schegloff, 1968, 1972) e outras sequências rituais (André-Larochebouvy, 1984); 3. escolha de um domínio cujos contornos combinam zonas nítidas e zonas cada vez menos nítidas, zonas estas em que as fronteiras se interpenetram, por vezes a ponto de se anularem (a título de exemplo v. Gulich & Kotschi, 1987; Oesch-Serra 1989; Roulet, 1991). É nesta última categoria que se integra o presente estudo.

2. Objectivos e posicionamento teórico

Pretende-se aqui delinear algumas vias de acesso ao estudo da modalidade axiológica e ao formato de algumas das suas combinatórias, tal como esta modalidade do domínio dos valores é expressa em discursos produzidos em interlocução.

O enquadramento escolhido: no que diz respeito ao estudo das modalidades, a teoria elaborada por Pottier (1987); no que concerne a organização das trocas verbais, os trabalhos da Escola de Genebra (Roulet et al. 1985 e muitos dos trabalhos publicados nos "Cahiers de Linguistique Française").

Dado que o enfoque principal será dado à componente modal, parece-me oportuno apresentar brevemente o conjunto das modalidades tal como é aqui encarado. Pottier (1987, cap. XIV) agrupa-as em quatro grandes zonas:

zona do existencial: modalidades óntica e alética

zona do epistémico: modalidade epistémica

zona do factual: modalidade deóntica

zona do axiológico: modalidade axiológica.

Sendo as modalidades linguísticas consideradas como manifestações de eixos modais abstractos, "des solutions linguistiques d'axes modaux noémiques" (Pottier, 1988), elas não se confundem com nenhuma classe gramatical e deverão ser encaradas enquanto entidades contínuas.

A modalidade óntica reparte-se ao longo dum eixo cujos pontos extremos são:

caso, dois participantes por diálogo).

4. Análise dos dados. Resultados

As intervenções seleccionadas foram submetidas a análises detalhadas já apresentadas em estudos anteriores (Carreira, 1988, 1991, no prelo). Limitar-me-ei aqui a pôr em foco a modalidade axiológica expressa em sequências dessas intervenções, não para dela fazer um estudo exaustivo, mas antes para (como disse no início) detectar vias de acesso a esse estudo.

A partir dos resultados dos estudos mencionados, poderemos considerar, por comodidade de análise, dois níveis (que correspondem a dois pontos de vista): -intra- intervenção, isto é, intervenção de um locutor; - inter- intervenção, isto é, intervenção suscitada por outra intervenção e nela encadeada.

No nível “intra-intervenção”, a classificação das sequências modalizadas será feita em função do carácter explícito ou implícito da modalização axiológica.

No nível “inter-intervenção”, será posto em destaque o encadeamento modal das intervenções dos dois interlocutores (L1 e L2). Consideraremos então duas configurações possíveis: — a modalidade axiológica é ocultada; — a modalidade axiológica é reforçada. No primeiro caso, a intervenção de L2, em resposta à intervenção de L1, oculta a modalidade axiológica desta. Ou, por outras palavras, na intervenção de L2 não há qualquer encadeamento relativo à modalidade axiológica da intervenção anterior de L1. No segundo caso, a intervenção de L2 segue a orientação modal da intervenção de L1 e reforça-a.

Retomemos cada uma das categorias apresentadas e vejamos: - a que meios linguísticos recorrem os locutores, em situação interlocutiva para modalizarem axiologicamente as suas intervenções e — em que configurações modais se inserem essas modalizações axiológicas.

4.1 Nível intra- intervenção

4.1.1 Modalidade axiológica explícita

• Meios linguísticos. Sublinhe-se o emprego de:

Perífrase verbal de valor resultativo: “estou farta” (nº 0122). O verbo “estar” é seguido de um adjectivo “farto/a” cujo conteúdo semântico contém uma apreciação negativa, com valor de repulsa (modalidade axiológica exprimindo um julgamento de tipo hedónico, zona de “repulsa”).

Lexia nominal: As lexias “sujeição”, “escravatura” (nº 1378) contêm em si mesmas uma apreciação negativa de valor ético (modalidade axiológica exprimindo um julgamento intelectual de tipo ético, zona de “mal”, “injusto”) e normativo, zona de “incorreto”.

Lexia adverbial reforçada: “muito mal” (nº 1378). Apreciação axiológica negativa.

Lexia verbal: O conteúdo semântico de “indigna” (nº 1378) tem um valor modal axiológico de tipo ético (injusto) e normativo (incorrecto). O lexema “indign-” reveste também um julgamento que se situa na zona de “repulsa”.

Lexia adjectival: “assídua”, “cumpridora” (nº 1378), “giro” (nº 0287) e o sintagma preposicional com valor adjectival “com interesse” (nº 0287) têm também um valor axiológico.

4.1.2 Modalidade axiológica implícita: a modalização opera graças ao contexto (próximo e / ou afastado).

. Contexto próximo: “[a mulher] é mais assídua e mais cumpridora, porque os homens de vez em quando levantam-se, vão fumar, gostam de ler o seu jornal, enfim, e quando não podem doutra maneira afastam-se um bocado e elas não, têm a tarefa a cumprir e procuram realmente cumpri-la e bem”. (nº 1378)

A modalidade axiológica positiva explícita (“assídua”; “cumpridora”) aplica-se a “mulher”. Decorrente desta modalidade explícita e graças aos conectores comparativo “mais” e causal “porque”, que permitem um encadeamento interpretativo, a modalidade axiológica negativa aplica-se a “homens”. O contexto próximo desempenha aqui um papel determinante.

. Contexto próximo e afastado:

- Em que serviço é que estás?
- Tou numa sala de operações. Sou instrumentista ... do bloco
- Era preciso muito para me apanharem lá.
- Não, é uma coisa que eu gosto imenso, é um trabalho giro ... com interesse... e diferente, para mim é essencial. A pessoa não, nunca chega a cair na rotina, porque é todos os dias diferente, todos os dias, todos os dias.

- Umás vezes tiram o coração outras a perna.
- Mas isso é que tem interesse, porque pra mim a rotina. Eu estive nos quartos primeiro antes de ir pá sala e aquilo é um trabalho de rotina incrível, a gente tem um xis de doentes e todos os dias

chega lá de manhã, às nove da manhã, tem que pôr os termómetros, depois tem que ir lavar os doentes, depois tem que fazer isto, e isto, e isto, e isto, sempre igual. Chega ao fim do mês já, já sabe aquilo de cor, já não tem interesse por mais nada, percebe. Ao passo que ali não, que ali a gente vai sempre aprendendo técnicas novas, coisas novas. (nº 0287)

O conector comparativo “ao passo que” põe em relação duas séries. Uma relativa a “rotina” (no trabalho) modalizada explicitamente -modalidade axiológica negativa (Axio-) - outra modalizada implicitamente com sinal contrário (Axio+). Notemos aqui o contexto próximo no interior do qual “ao passo que” opera e o contexto mais afastado (o de outra intervenção : “- trabalho giro...com interesse...e diferente, para mim é essencial”) que enquadra a modalização da intervenção seguinte (séries modalizadas positiva ou negativamente.)

• Configurações modais (modalidade axiológica explícita)

Λ)
 EPISTÉMICA { ALÉTICA } AXIOLÓGICA -
 { DEÔNTICA }

“ai, mas de qualquer maneira tenho que me separar de ti. Já estou farta de ti e tu de mim (nº0122).

EPIST. : “de qualquer maneira” (“incerto”)
 [sei que] (“certo”)

ALÉT. }
 DEÔNT. } “tenho que” (“obrigatório”)
 (“necessário”)

AXIO. : “estou farta” (apreciação negativa de valor hedónico)

B). { AXIOLÓGICA - }
 { [DEÔNTICA] }

“O que é que pensa dessa sujeição da mulher?” (nº0122)

“...é uma coisa que me indigna, aceitam como uma escravatura...”(nº 0122)

AXIO : “sujeição”
 “escravatura” (apreciação negativa de valor ético e normativo)
 “[me] indigna”

[DEÔNT.]: modalidade subentendida (zona modal: “fortemente desaconselhado”)

C). [EPISTÉMICA] / AXIOLÓGICA +

"[a mulher] é mais assídua, mais cumpridora (nº 1378)

EPIST: [estar certo] (zona do "certo")

AXIO : assídua (apreciação positiva de valor normativo)
cumpridora

D). ALÉTICA / DEÔNTICA/ AXIOLÓGICA +
[ÔNTICA]

"é um trabalho giro, com interesse, para mim é essencial" (nº0287)

[ÔNT] ... cf. "O trabalho" (zona do real)

AXIO +: "giro" (valor hedônico)
"com interesse" (valor prático)

DEÔNT: para mim (zona do obrigatório)

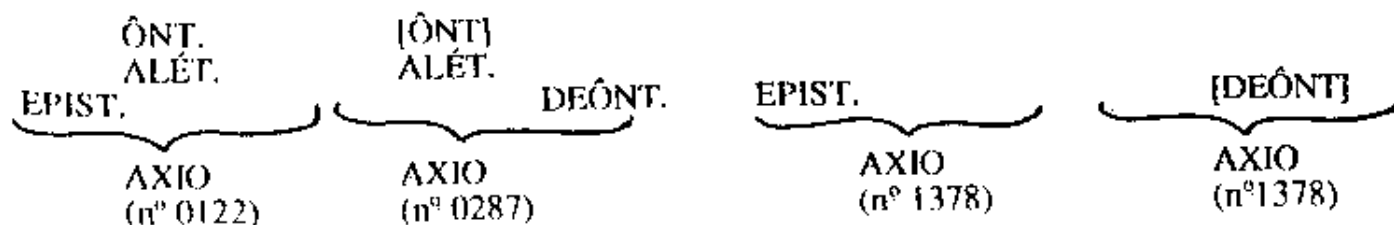
ALÉT. : essencial (zona do necessário)

Situemos agora as configurações dos meios modais tal como foram realizados em sequências dos diálogos analisados, relativamente ao conjunto dos possíveis modais (Pottier, 1987, p. 92).

O conjunto dos possíveis modais:



As configurações modais estudadas:



O locutor, ao produzir o seu discurso em interação verbal, realiza determinadas escolhas modais, pondo assim em foco algumas das modalidades possíveis.

É de notar que a modalidade axiológica

. não surge em qualquer combinatória unicamente com as modalidades ôntica e alética

. em todas as combinatórias, surge associada ou à modalidade epistémica ou à modalidade

deôntica.

Daqui decorre uma nova hipótese de trabalho que formularei assim: em produções discursivas, realizadas em interacção verbal, o axiológico (modalidade axiológica) articular-se-ia com o existencial (modalidades ôntica e alética) por intermédio do epistémico (modalidade epistémica) ou/e do factual (modalidade deôntica).

4.2 Nível inter-intervenção :

Tendo em conta o encadeamento modal das intervenções de dois interlocutores (L1 e L2), serão aqui consideradas duas configurações possíveis.

4.2.1 A modalidade axiológica é ocultada

L1 - ai, mas de qualquer maneira tenho que me separar de ti. Já estou farta de ti e tu de mim.

L2 - ah, não quer dizer que a gente vá trabalhar para o mesmo sítio (entrevista nº 0122).

Do ponto de vista modal, a intervenção de L2 retoma a modalidade complexa alética e deôntica (tenho que ...) da intervenção precedente de L1, deslocando o objecto dessa modalização (a necessidade de separação é restringida ao local de trabalho) . A modalidade axiológica (negativa) da intervenção de L1, “estou farta”, apesar de ter como objecto L2, não é retomada por L2 na intervenção seguinte.

4.2.2 A modalidade axiológica é reforçada

L1 - o que é que pensa dessa sujeição da mulher?

L2 - ai, muito mal! e eu aqui, eles todos sabem que sou uma defensora acérrima... (entrevista nº1378)

A intervenção retoma a orientação modal da intervenção precedente de L1 (modalidade axiológica negativa: “sujeição”) para a reforçar. Sublinhem-se aqui os meios linguísticos e discursivos seguintes: expressão adverbial reforçada, “muito mal” (modalidade axiológica de valor ético), seguida de uma justificação também ela fortemente modalizada (ver análise supra).

5. Conclusão

O estudo realizado conduz-nos às seguintes observações conclusivas:

— os meios modais a que recorrem os falantes provêm de todas as categorias gramaticais da

língua. As análises discursivas das modalidades deverão pois ter em conta essa variedade de meios;

— a combinatória modal é uma realidade discursiva. O estudo de modalidades simples terá de se prolongar no das modalidades complexas;

— os meios modais e as combinações das decorrentes, estão submetidos a certas regularidades pelas escolhas efectuadas em situação interlocutiva;

— a passagem do conjunto de possíveis modais a dadas configurações modais a nível discursivo, ilustra um fenómeno linguístico de carácter geral: a apropriação da língua pelo sujeito falante em situação interlocutiva.

Bibliografia

André Larochebouvy, D. La conversation quotidienne. Paris: Didier/Érudis, 1984.

Carreira, M. H. Araújo. Subjectividade enunciativa e discurso relatado: contribuição para o desenvolvimento de um método de análise. Actas do IIIº Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 1988.

Carreira, M. H. Araújo. De l'intentionnel au linguistique: l'expression du 'DESACCORD' en portugais. Actes du XVIIIº Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes (Trèves, R.F.A., Univ. de Trèves, 19-24 mai 1986). Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1991.

Carreira, M. H. Araújo. Modalité déontique et stratégies argumentatives en interlocution. Analyse de l'expression linguistique du portugais et des modes d'organisation au niveau discursif. Actes du XXe Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes (Zürich: Université de Zürich, 6-11 avril 1992). Munich-Bern: K.G. Saur-A. Francke, no prelo.

Gülich, E., & Kotschi, T. Les actes de reformulation dans la consultation de la Dame de Caluire. In P. Bange (Ed.), L'analyse des interactions verbales. La Dame de Caluire: une consultation. Bern: Lang, 1987.

Kerbrat-Orecchioni, C. Les interactions verbales (tome 1). Paris: Armand Colin, 1990.

Oesch-Serra, C. "Je vais raconter une histoire: analyse d'un récit en conversation exolingue. In C. Rubattel (Ed.), Modèles du discours. Bern: Peter Lang, 1989.

Pottier, B. Théorie et analyse en linguistique. Paris: Hachette, 1987.

Pottier, B. Seminário de 24/11/1988 - Université Paris IV (não publicado).

Roulet, E. Vers une approche modulaire de l'analyse du discours. Cahiers de Linguistique Française, 1991, 12, 53-81.

Schegloff, C. A. Sequencing in conversational openings. American Anthropologist, 1968, 70, 1075-1095.

Schegloff, C. A. Notes on a conversational practice: Formulating place. In D. Sudnow (Ed.), Studies in social interaction. New York: The Free Press, 1972.

Anexo - Entrevistas do Português Fundamental (extractos)

• entrevista nº 0122

- ai, mas de qualquer maneira tenho que me separar de ti. já estou farta de ti e tu de mim.
- ah, não quer dizer que a gente vá trabalhar para o mesmo sítio.
- é que assim não arranjamos noivo, não sei porquê ...
- ah! também me palpita!

• entrevista nº 1378

- o que é que pensa dessa sujeição da mulher?
- ai, muito mal! e eu aqui, eles todos sabem que eu sou uma defensora acérrima da mulher e do ta (...) igualdade de trabalho, igualdade de salário, tudo isso, é uma coisa que me indigna é da maior parte delas aceitarem de boa mente, aceitam como uma escravatura ... "paciência ...! é assim ...!" com fatalismo ... aceitam a sua condição de lhe pagarem menos por igual trabalho, não é, e depois é claro, é sempre assim, a entidade patronal abusa e sabe que dum maneira geral até a mulher é mais, cumpridora, mais assídua ...
- ... é mais assídua e mais cumpridora, porque os homens de vez em quando levantam-se, vão fumar, gostam de ler o seu jornal, enfim, e quando não podem doutra maneira afastam-se um bocado e elas não, têm a tarefa a cumprir e procuram realmente cumpri-la e bem. ...

• entrevista nº 0287

- Em que serviço é que estás?
- Tou numa sala de operações. Sou instrumentista ... do bloco.
- Era preciso muito para me apanharem lá.
- Não, é uma coisa que eu gosto imenso, é um trabalho giro ... com interesse ... e diferente, pra mim é essencial. A pessoa não, nunca chega a cair na rotina, porque é todos os dias diferente, todos os dias, todos os dias, todos os dias.
- Umaz vezes tiram o coração outras a pema.
- Mas isso é que tem interesse, porque pra mim a rotina. Eu estive nos quartos primeiro antes de ir pá sala e aquilo é um trabalho de rotina incrível, a gente tem um xis de doentes e todos os dias chega lá de manhã, às nove da manhã, tem que pôr os termómetros, depois tem que ir lavar os doentes, depois tem que fazer isto, e isto, e isto, e isto, sempre igual. Chega ao fim do mês já, já sabe aquilo tudo de cor, já não tem interesse por mais nada, percebe. Ao passo que ali não, que ali a gente vai sempre aprendendo técnicas novas, coisas novas.